



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira – Nº 293 25/02/11 a 03/03/11¹

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Doutorandos em Relações Internacionais: André Cavaller Guzzi (City University of New York), Flávio Augusto Lira Nascimento (Universidade de São Paulo – USP)

Mestrandos em História (UNESP, Franca): Adriana Suzart de Pádua (bolsista CAPES);

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Lívia Peres Milani, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida (bolsista CNPq), Thassia Bollis.

Brasileiros foram retirados da Líbia

No dia 24 de fevereiro, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, Antonio Patriota, informou que quase todos os brasileiros que estavam na Líbia já foram retirados do país africano. Em Trípoli, a capital do país, eles conseguiram embarcar para Malta e Lisboa em voos fretados por empresas.

¹ Nos dias 26 de fevereiro e 3 de março não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Partindo para a Grécia no dia 26 de fevereiro, os 148 funcionários brasileiros da construtora Queiroz Galvão conseguiram deixar a Líbia. No dia 27, os brasileiros chegaram a Atenas, onde receberam assistência da embaixada para a retirada dos novos documentos e seguiram rumo ao Brasil. A assessoria do Ministério das Relações Exteriores informou que todos os brasileiros estão bem e que não há nenhum relato de atendimento a feridos. Tal solução foi alcançada após dias de negociação entre governos brasileiro, português e líbio para a liberação do espaço aéreo. Ainda permanecem no país 148 brasileiros que estão em Benghazi, funcionários da embaixada brasileira e alguns trabalhadores designados para permanecer no comando das operações (Correio Braziliense – Mundo – 25/02/2011; Correio Braziliense – Mundo – 27/02/2011; Correio Braziliense – Mundo – 28/02/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 25/02/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 27/02/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 28/02/2011; O Estado de S. Paulo – Internacional – 25/02/2011).

Patriota discutiu relação comercial com EUA

Durante a visita do ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, a Washington, os Estados Unidos afirmaram que desejam transformar o Brasil em grande fornecedor de combustíveis fósseis ao mercado estadunidense. A questão foi discutida entre Patriota e Michael Froman, assessor do Conselho de Segurança Nacional dos EUA. Os dois também abordaram a possibilidade do Brasil exportar biocombustível para aviação. Na área da energia renovável, o ministro tentou impulsionar parcerias para produção e venda do álcool brasileiro. Ademais, Patriota ressaltou os acordos de cooperação na área de Defesa que ambos os países assinaram em 2010, cogitando a venda de aeronaves brasileiras à Força Aérea dos EUA, a qual pretende fazer uma aquisição significativa em breve (Folha de S. Paulo – Mercado – 25/02/2011; Folha de S. Paulo – Poder – 25/02/2011).

Brasileiro assumiu comando naval de missão da ONU

No dia 24 de fevereiro, o contra-almirante Luiz Henrique Caroli assumiu o comando da Força Tarefa Marítima da Unifil, a missão de paz da Organização das Nações Unidas (ONU) no Líbano. Comandando uma esquadra de seis navios de guerra, o objetivo é tentar impedir a entrada de armas ilegais pelo mar no sul do país (Folha de S. Paulo – Mundo – 25/02/2011).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Ministra pediu debate sobre violações de direitos humanos

No dia 28 de fevereiro, a ministra dos Direitos Humanos, Maria do Rosário, participou da 16ª sessão do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (ONU) e fez um discurso afirmando a posição do Brasil na defesa dos mesmos. A ministra Rosário condenou os regimes autoritários do Oriente Médio e norte da África defendendo a necessidade de se discutir as violações aos direitos humanos em todos os países onde elas ocorrem. Em seu discurso, a ministra aproveitou para criticar norte-americanos e europeus que, por anos, mantiveram-se em silêncio com relação às ditaduras que eram por eles apoiadas. Ademais, em Genebra, antes da reunião, Rosário havia criticado os países que defendem a intervenção militar para conter a violência de tais governos para com os opositores dos regimes. A ministra brasileira argumentou que intervenções geralmente produzem crises de direitos humanos. Reiterando a posição de Maria do Rosário, a embaixadora brasileira junto ao Conselho de Direitos Humanos da ONU, Maria Nazareth Farani Azevêdo, exaltou a posição brasileira e afirmou que este Conselho começou a receber mais importância das grandes potências. Ademais, a embaixadora do Brasil na ONU, Maria Luiza Viotti, também censurou os EUA por quererem limitar o poder do Tribunal Penal Internacional (Correio Braziliense – Mundo – 01/03/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 28/02/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 02/03/2011; O Estado de S. Paulo – Internacional – 28/02/2011; O Estado de S. Paulo – Internacional – 02/03/2011; O Estado de S. Paulo – Nacional – 01/03/2011;).